

## **Enquadramentos Midiáticos Da Nomeação Para Ministro De Luiz Inácio Lula Da Silva Nas Revistas Veja E Carta Capital<sup>1</sup>**

Taiane Montagner RUBIN<sup>2</sup>

Rejane de Oliveira POZOBON<sup>3</sup>

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

### **Resumo**

Este trabalho analisa os enquadramentos midiáticos propostos pelas revistas Veja e Carta Capital acerca da nomeação de Luiz Inácio Lula da Silva (Lula) para ministro-chefe da Casa Civil, ocorrido em março de 2016. O conceito norteador desta pesquisa foi o enquadramento, em sua perspectiva teórica (Alsina, 2009) e Palumbo, 2007) e metodológica (Matthes e Kohring, 2008). Optamos por usar o mesmo conceito também no processo de análise e, para isso, trazemos autores como Gamson e Modigliani (1989) e McCombs e Shaw (1968). Foram analisadas as matérias de capa das duas edições de cada uma das revistas anteriormente citadas, cobrindo a semana que antecede e que precede o acontecimento em análise. Ao fim, concluímos que as revistas trazem ideias opostas em relação à nomeação de Lula para ministro. Veja apresenta a nomeação como sendo algo programado para escapar de uma possível ordem de prisão, diferente de Carta Capital, que vê no acontecimento uma última esperança de salvar o governo Dilma.

### **Palavras-chave**

Lula ministro; enquadramentos midiáticos; revista Veja; revista CartaCapital.

### **Introdução**

Perceber como se dá o processo de comunicação em diferentes veículos midiáticos envolve muita atenção e dedicação. Quando tratamos de política essa atenção tende a se ampliar, pois sabemos que nem todos esses veículos (públicos e/ou privados) compactuam com a mesma ideologia política, e assim, pode haver um sistema com diversas formas de construir a mesma notícia, o qual damos o nome de enquadramento.

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado no IJ 08 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 15 a 17 de junho de 2017.

<sup>2</sup>Graduada em Comunicação Social – Relações Públicas – UFSM – campus sede. Email: [taianerubin@gmail.com](mailto:taianerubin@gmail.com)

<sup>3</sup>Docente da Universidade Federal de Santa Maria. Email: [rejane.op@terra.com.br](mailto:rejane.op@terra.com.br)

Sabendo disso, motivou-se para realizar essa pesquisa a curiosidade da autora de perceber - e aqui já inserimos o problema da pesquisa - quais são os enquadramentos propostos pelas revistas *Veja* e *Carta Capital*, no que diz respeito à nomeação do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva para Ministro-Chefe da Casa Civil, ocorrido em Março de 2016?

Partindo dessa perspectiva, a pesquisa tem como objetivo geral desenvolver uma análise dos enquadramentos propostos à nomeação do ex-presidente Lula ao cargo de ministro-chefe da Casa Civil nas revistas *Veja* e *Carta Capital*.

Já os objetivos específicos consistem em:

- Mapear as duas revistas citadas no período de uma semana que antecedeu o referido fato e uma semana após o fato (edições: *Veja* n° 2469 e n° 2470 e *Carta Capital* n° 893 e n° 894);
- Comparar os enquadramentos propostos em cada revista;
- Contribuir para a discussão metodológica dos estudos dos enquadramentos midiáticos abordando aspectos do campo de política.

Como citado anteriormente, o conceito norteador deste trabalho é o de enquadramento (Goffman (1986) e Reese (1993)). No primeiro momento da pesquisa, apresentamos uma introdução ao assunto estudado, já no segundo item, alguns conceitos e autores que utilizamos. Também, trazemos um breve contexto de análise e o conceito de Acontecimento, Agendamento e Enquadramentos Midiáticos: a mídia dizendo o quê e como devemos pensar. Para o conceito de Acontecimento utilizamos os autores Alsina (2009) e Palumbo (2007), e para o conceito de Agendamento, McCombs & Shaw (1972). No item seguinte, apresentamos os objetos de estudo e a análise qualitativa dos enquadramentos e, no item final, as considerações finais obtidas através deste trabalho, bem como suas referências.

O método dessa pesquisa foi através da perspectiva metodológica do conceito de enquadramento, onde utilizaremos as concepções de Matthes e Kohring (2008) para desmembrar o texto em elementos, onde escolhemos, dentre as cinco diferentes abordagens, a Linguística. Para a análise da pesquisa, utilizamos a ideia dos pacotes interpretativos de Gamson e Modigliani (1989), e escolhemos a “análise indireta do enquadramento” através dos “dispositivos de enquadramento”.

A escolha das revistas se deu por serem duas publicações informativas de circulação nacional, sendo também potenciais formadoras de opiniões. A escolha também se deve ao fato de serem de editoras diferentes, sendo elas, respectivamente, Editora Abril e Editora

Confiança. O corpus do mapeamento foi composto por duas edições de cada uma das revistas anteriormente citadas, cobrindo a semana que antecede e procede o acontecimento em análise.

### **Acontecimento, Agendamento E Enquadramentos Midiáticos: A Mídia Dizendo O Quê E Como Devemos Pensar**

Para contextualizar o conceito de enquadramento, observamos que, no momento em que a mídia mostra ou oculta certos aspectos da notícia, já podemos encontrar o enquadramento midiático. Esse enquadramento é feito pelo jornalista ou responsável pela divulgação da notícia. Segundo Porto (2002, p. 91 apud Cioccarri, 2015) “O enquadramento noticioso seleciona e enfatiza, sendo que o jornalista organiza as informações, o “ângulo da notícia””. Com isso, podemos dizer que o enquadramento pode moldar a opinião pública e também, as interpretações da audiência sobre eventos agendados pela mídia. Contudo, os conceitos de agendamento e enquadramento podem ser facilmente confundidos. Uma perspectiva da diferença dos conceitos de agendamento e enquadramento vem de Reese (2007), onde Pozobon e Schaefer (2014, p. 162) dizem que:

Para explicar a diferença entre o enquadramento e a agenda setting de atributos, Reese (2007) sustenta que as notícias devem selecionar certos aspectos da realidade e enfatizá-los, mas que eles são organizados de determinado modo para produzir seus efeitos. “É precisamente o modo em que certos atributos são associados com particulares temáticas que concerne à análise do enquadramento” (REESE, 2007, p. 152 apud POZOBON e SHAEFER, 2014, p. 162).

Ainda segundo Pozobon e Schaefer (2014, p. 162), o conceito de enquadramento “dá maior amplitude à interpretação, captura um processo mais dinâmico da negociação de significados e realça as relações dentro do discurso” (REESE, 2007, p. 152 apud POZOBON e SHAEFER, 2014, p. 162).

Um outro conceito dado ao agendamento ou Teoria da Agenda, que o diferencia ao de enquadramento, é o de McCombs e Shaw (1968). A hipótese do agendamento pressupõe que a mídia determina a pauta (agenda) para a opinião pública ao destacar determinados temas e ofuscar ou ignorar tantos outros. De acordo com McCombs (2009 apud DAVID, 2015, p. 18), criador da hipótese, “esta habilidade de influenciar a saliência dos tópicos da agenda pública veio a ser chamada da função agendamento dos veículos noticiosos”.

Ainda sobre a construção da notícia (e que serviu também como aporte teórico da pesquisa) um terceiro conceito é levantado, o de acontecimento. Segundo Alsina (2009, p. 113) “a produção da notícia é um processo complexo que se inicia com um acontecimento”.

Sendo assim, entende-se que é a partir de um acontecimento que a mídia decide se esse fato “vale a pena” ou não ser noticiado. Esse pensamento vai ao encontro com o de Palumbo (2007) que diz que:

o acontecimento, nos programas midiáticos, passa pelo processo de construção de sentido, em que um sujeito enunciator, com vistas a quem seu discurso irá alcançar, faz uma captura perceptiva e interpretativa do fato, inserindo-o em um mundo comentado, nomeando-o. Nas mídias, isso se convencionou chamar notícia, sendo definida por Charaudeau (2007a, p. 132) como: “um conjunto de informações que se relaciona num “espaço temático”, tendo um caráter de “novidade”, proveniente de uma determinada “fonte” e podendo ser diversamente tratado” (PALUMBO, 2007, p. 35)

Em suma, os conceitos acima nos auxiliaram no entendimento da temática da pesquisa e na execução dos objetivos propostos, fornecendo uma problematização teórica que dá conta da complexa relação entre mídia e política.

### **Apresentação Dos Objetos De Estudo E Da Análise Qualitativa Dos Enquadramentos**

Para a construção da análise empírica dos objetos, nos basearemos na proposta de Gamson e Modigliani (1989) que propõem uma análise a partir dos dois dispositivos (de enquadramento e de justificação). Porém, nesta pesquisa, através de uma adaptação, centramos nossa análise somente nos dispositivos de enquadramento, que são: slogans e chavões, exemplos, representações, imagens visuais e metáforas. Serão analisadas as matérias de capa de cada uma das revistas *Veja* e *Carta Capital*, no período que o mapeamento abrange. Para este trabalho, não analisaremos as categorias de exemplos e slogans por praticamente não estarem presente em nenhuma das revistas selecionadas.

Sendo assim, na análise utilizamos as ferramentas de metáforas, imagens visuais e representações, sendo esta última formada por quatro sub-representações: Mídia, Governo Dilma, Juiz Sergio Moro/Lava Jato e Lula.

### **Análises Das Revistas *Veja***



Figura 1 - Revista Veja, edição Nº 2469

Figura 2 - Revista Veja, edição Nº 2470

Revista Veja Nº. 2469 (p. 38 até p. 55), publicada em 16 de março de 2016

Tabela 1

**- Representações:**

Eixo	Citação
Mídia	“A iniciativa da CNBB, antes tão ligada ao PT, reflete o clima de hostilidade reinante. Movimento sociais invadiram recentemente a sede de veículos de comunicação, numa tentativa de intimidá-los.” p. 44
Governo Dilma	<p>“Nos últimos dias, a presidente tem aparecido em público com o rosto abatido, olheiras carregadas, cabisbaixa. [...] Seu desânimo é consequência de uma revelação: finalmente, ao que parece, Dilma deu-se conta de que seu governo pode acabar antes do fim.” p. 43</p> <p>“No congresso, forma-se um consenso de que o impeachment só será aprovado se chancelado pelas ruas, onde a defesa do governo também se encontra fragilizada”. p. 43</p> <p>“A fragilidade política de Dilma e os percalços crescentes de Lula reanimaram os caciques do PMDB e do PSDB que trabalham pela queda do governo.” p. 45</p>

<p><b>Sergio Moro/ Lava Jato</b></p>	<p>“O juiz se incomoda com o que, na visão dele, está na origem das ameaças: o discurso de ódio difundido na retórica oficial e em sites da internet patrocinados com dinheiro do governo.” p. 51</p>
<p><b>Lula</b></p>	<p>“[...] nenhum outro país do continente além do Brasil tem uma jararaca como Luiz Inácio Lula da Silva. [...] Na semana passada, a jararaca provou-se realmente muito viva, mas em luta desesperada pela sobrevivência. [...] Sim, a jararaca está viva mas nunca esteve tão acuada.” p. 39</p> <p>“Diante de tantos e tão variados indícios de crimes, Lula desembarcou em Brasília para pedir apoio a próceres da República. Seu plano é criar uma rede de proteção capaz de contestar, constranger e intimidar os investigadores.” p. 40</p> <p>“No ano passado, petistas já haviam defendido sua nomeação para a Casa Civil como forma de lhe assegurar o direito a foro privilegiado. [...] Lula, cujo instinto de sobrevivência é historicamente aguçado, anda preocupado com sua família, que obviamente não seria beneficiada pelo foro privilegiado.” P. 42</p>

**- Metáforas:**

“Com o governo de Dilma Rousseff esfarelado-se a olho nu [...]” p. 39

“Mas separa-se o joio do trigo [...]” p. 40

“A ofensiva de um lado resulta, evidentemente, em agressividade do outro, numa guerra que racha o país.” p. 51

**- Imagens Visuais:**

A matéria de capa desta edição possui no total quatro trechos, totalizando 17 páginas. Nas duas primeiras páginas, uma imagem de Lula e o presidente do Senado, Renan Calheiros ocupa, aproximadamente, 75% das páginas e possui como legenda “Mito, Lula com Renan Calheiros: busca de apoio para manter o que ainda lhe resta de poder e influência”, a qual faz parte do trecho com o título “A serpente acuada”. Na imagem, Lula é mostrado em tom de desespero, desespero esse que fecha com as representações do ex-presidente trazido na matéria pela Veja.



1. Lula, Veja n° 2469, p. 38

Revista *Veja* N°. 2470 (p. 48 até p. 76), publicada em 23 de março de 2016  
Tabela 2

- Representações:

Eixo	Citação
Mídia	
<b>Governo Dilma</b>	<p>“O mais surpreendente: Dilma participava da estratégia, como sugere o diálogo entre a presidente e o ex, reproduzido ao lado.” p. 61</p> <p>“Trata-se, argumentam, de um governo fraco, sem credibilidade e sem a força política necessária para liderar as reformas difíceis de aprovar e executar” p. 74</p> <p>“Acuado como está, dele (governo) se pode esperar tudo – e a economia está à deriva.” p. 76</p>
<b>Sergio Moro/ Lava Jato</b>	<p>“O preparo da equipe de policiais e promotores, somado à expertise do juiz Moro no crime de lavagem de dinheiro, é um dos principais trunfos da investigação.” p. 68</p> <p>“Sem falar da atuação do juiz Sergio Moro, que é um profundo conhecedor da matéria.” p. 69</p>

<b>Lula</b>	<p>“Luiz Inácio Lula da Silva voltou ao governo, agora como ministro da Casa Civil, para exercer o que na prática será seu terceiro mandato presidencial – só que, desta vez, não assumiu com a consagração das urnas, mas com a intenção de escapar de uma ordem de prisão” p. 49</p> <p>“[...] e a certeza de que a nomeação de Lula era mesmo um estratagem para ele fugir da prisão preventiva.” p. 61</p> <p>“As gravações mostram que Lula tinha uma obsessão: barrar o trabalho da polícia, da Justiça e de Sergio Moro.” p. 63</p> <p>“Um Lula boquirroto que não esconde que sabia, com antecedência, que seria alvo de uma ação da Polícia Federal. Um Lula que não hesita em cobrar favores, interferir no processo, assediar autoridades, constranger e ‘provocar medo’ em adversários.” p. 63</p>
-------------	--

**- Metáforas:**

“Ventos frios sopram de Curitiba” p. 54

“Ainda mais agora, pois Lula no ministério acrescenta um novo ingrediente ao caldeirão repleto de incertezas da conjuntura brasileira.” p. 74

**- Imagens Visuais:**

Nas páginas seguintes da entrevista, encontram-se uma imagem de Lula, ocupando 50% do espaço da página e outra de Dilma, ocupando 25% da página, ambos com a mesma feição de preocupação, pois na entrevista Delcídio os cita como envolvidos nos esquemas de corrupção da Petrobras, o mesmo que levou Delcídio do Amaral a ser preso. Nas outras duas páginas da entrevista, mais duas imagens ocupam, cada uma, cerca de 50% das páginas, sendo uma delas de José Eduardo Cardoso, Advogado-Geral da União e a outra de Ricardo Lewandowski, Presidente do Supremo Tribunal Federal, ambos também citados por Delcídio na entrevista, onde ele diz que Cardoso era cúmplice de Lula e Dilma e que Lewandowski havia negado a convocação partidária a pedido de Dilma.



3. Lula e Dilma, Veja nº 2470, p. 52 e 53

Vale salientar que, nesta edição, não houve nenhuma referência à mídia relevante para análise.

A partir das análises das matérias de capa da revista Veja (nº 2469 e nº 2470) podemos trazer alguns pontos pertinentes para uma análise mais pontual. Primeiramente, observamos o modo que a revista trata cada um dos eixos nas Representações analisadas. Na revista Veja, no eixo Lula, Lula é visto como uma “jararaca acuada”, e sua nomeação à ministro da Casa Civil serviu como “foro privilegiado para escapar de uma eventual ordem de prisão”, ou ainda uma “estratégia para ele fugir”. Já o que tange o eixo do Governo Dilma, a Veja ataca a ex-presidente em várias ocasiões colocando-a como “elemento decorativo”, “frágil” e “sem credibilidade e sem força política”. Nas percepções do eixo Sergio Moro/Lava Jato, a revista traz Moro como sendo um “profundo conhecedor”, dono de uma “expertise” e integrante de um “discurso de ódio financiado pelo PT”, referindo-se ao mandato de condução coercitiva para o ex-presidente prestar depoimento e na liberação das escutas concebidas pela Polícia Federal. Quanto ao eixo Mídia, não houve nenhuma citação ou crítica sobre esse assunto relevante para análise.

Quanto às Imagens Visuais, foram analisadas quase todas, o que ela apresenta em si e no que ela se refere no texto, se há coerência ou não. Concluímos que as imagens possuem, em grande maioria, coerência e comprometimento com o que ela quer passar e com o que o texto apresenta.

Em Metáforas, são trazidas algumas metáforas que encontramos nas matérias que envolvem os eixos escolhidos para análise, como por exemplo, em “Com o governo Dilma Rousseff esfarelado-se a olho nu [...]”, como se o Governo Dilma estivesse se encaminhando para o final e em “Ventos frios sopram de Curitiba”, fazendo uma alusão às tomadas de decisões que vinham de Curitiba pelo juiz Sergio Moro.

### Análises Das Revistas Carta Capital



Figura 3 - Revista Carta Capital, edição Nº 893

Figura 4 - Revista Carta Capital, edição Nº 893

### Revista Carta Capital Nº. 893 (p. 14 até p. 24), publicada em 23 de março de 2016 Tabela 3

#### - Representações:

Eixo	Citação
Mídia	<p>“A TV Globo também tornou-se alvo, acusada de insuflar a população contra o governo. Curiosidade: o jornal <i>Clarín</i>, uma espécie de “Globo da Argentina”, noticiou assim os grampos liberados por Moro: “Escuta escandalosa”. p. 17</p> <p>“Na incapacidade da maioria de escapar à pregação midiática para formular sua própria ideia.” p. 21</p> <p>“Tudo indica que o inquisidor espera por Godot, chega, porém, Lula e o ridiculariza. Com extrema sutileza, que a mídia não registra e o inquisidor não percebe.” p. 22</p>

<p><b>Governo Dilma</b></p>	<p>“O mandato de Dilma Rousseff corre riscos enormes e nem a chegada de Lula à Casa Civil, última tentativa do governo de mostrar capacidade política e econômica, é garantia de alguma normalidade.” p. 14</p> <p>“O caminho à frente para o novo chefe da Casa Civil da presidenta Dilma Rousseff, de verdade destinado a um papel mais importante do que de hábito reservado à pasta, será certamente muito acidentado, vincado pela incerteza.” p. 22</p>
<p><b>Sergio Moro/ Lava Jato</b></p>	<p>“[...] os senhores não se emendam porque não precisam. Cuidam, porém, do seu desenho maior, acabar com a Dilma, o PT e qualquer veleidade de retorno de Lula. Supõem da sua conveniência estimular a tábua rasa da política para propor como herói Sergio Moro [...]”. p. 24</p> <p>“[...] pueril juiz de província alçado a salvador da pátria[...]” p. 21</p>
<p><b>Lula</b></p>	<p>“Há 39 anos enxergo em Lula a única liderança popular deste país único, na sua imaturidade e ignorância.” p. 21</p> <p>“[...] São estes os brasileiros negados à compreensão de que Lula no governo representa a última esperança de evitar o pior” p. 21</p> <p>“Lula sabe, entretanto, que sua tarefa vai muito além da autodefesa. Há quem lhe atribua qualidades milagreiras, a serpentear nas entranhas da terra nordestina. Certo é que sua liderança é inegável.” p. 22</p>

**- Metáforas:**

“[...] Moro incendiou o Brasil três dias depois dos protestos, ao divulgar grampos telefônicos de Lula” p. 14

“Atingimos agora a fase aguda da incitação à desordem, para o carnaval dos burgueses enraivecidos e espanto e desalento dos cidadãos sensatos.” p. 20

“Essa agenda, contudo, há de ser volumosa como uma Bíblia, para salvar um projeto de governo, devolver Dilma às promessas eleitorais e, desde logo, impedir o *impeachment*.” p. 22

**- Imagens Visuais:**

Na matéria de capa desta edição da revista, no geral, as imagens encontradas tem relação direta com os textos. Logo na segunda página da matéria de Capa “A força do caos”, encontramos quatro imagens que ocupam toda a página, sendo elas: uma de Dilma e Lula se abraçando com a legenda “Essa aliança está à prova”, que ocupa meia página e transmite uma certa “cumplicidade” entre eles. Na outra metade da página, encontramos mais três imagens, uma do juiz Sergio Moro de perfil com a legenda “Moro governa o Brasil, sem limites” e, ao lado, mais duas dividindo o espaço, uma mostrando duas pessoas em conflito com a legenda “E os conflitos explodem” e a outra sendo uma imagem noturna com a presença de bastante fumaça, uma fila de policiais com escudos e o Palácio do Congresso Nacional ao fundo.



5. Mosaico, CartaCapital n° 893, p. 15

Revista *Carta Capital* N°. 894 (p. 14 até p. 31), publicada em 30 de março de 2016

#### Tabela 4

##### - Representações:

Eixo	Citação
Mídia	“[...] todos os protestos no Brasil contra Dilma e o PT ‘são, na verdade, incitados pela mídia corporativa intensamente concentrada, homogeneizada e poderosa” e compostos “pela parte mais rica e branca dos cidadãos”, que “guardam rancor contra o PT e qualquer programa social que combate a pobreza”. P. 17

<b>Governo Dilma</b>	“Agora um golpe judicial-policial-midiático sem tanques na rua alvora-se a salvar o País da praga petista e, como então, resolver a crise econômica”. p. 20
<b>Sergio Moro/ Lava Jato</b>	<p>“A Lava-Jato certamente não salvará o Brasil” p. 18</p> <p>“Ensaia-se um novo, inédito modelo de golpe de Estado e os impávidos inovadores mostram a cara. De Sergio Moro e Gilmar Mendes a José Serra e Fernando Henrique Cardoso. Da globo, jornalões e revistas a Eduardo Cunha”. p. 20</p> <p>“Moro é como um personagem de programa de televisão, um vingador a fazer o que bem entende. Esse homem tem feito muita besteira, e não tem sido coibido. Ele não revelou serenidade, e um sujeito parcial. Não tem respeito pela ordem jurídica.” p. 31</p>
<b>Lula</b>	<p>“Articulador informal do governo até a justiça decidir se ele pode ou não assumir a chefia da Casa Civil.” p. 16</p> <p>“O que aconteceu de concreto para se poder dizer que Lula obstruiu? O fato de ele ter sido escolhido como ministro? Meu Deus do céu, essa é uma escolha natural por parte da presidenta da República, por Lula ser de sua confiança e alguém suficientemente hábil para enfrentar as dificuldades políticas.” p. 30</p>

- **Metáforas:** “[...] têm inflamado os ânimos e desencadeado uma verdadeira caça às bruxas contra o ex-presidente Lula” p. 17

“É lenda urbana” p. 27

“Nos tempos de pão e circo, o público ia ver os cristãos serem devorados pelas feras.” p. 31

- **Imagens Visuais:**

A matéria de capa é dividida em cinco trechos. No primeiro, intitulado “A armada do golpe”, é trazida uma imagem que ocupa mais de 50% das duas páginas iniciais. Na imagem preta e branca, é possível ver uma mesa com quatro homens sentados conversando e a foto parece ser tirada às escondidas com a legenda “Fraga, Serra e Mendes reunidos em restaurante em Brasília às vésperas de uma ofensiva conjunta a favor do impeachment. Dilma reage, Temer espera”.



7. Páginas iniciais, CartaCapital n° 894, p. 14 e 15

Dessa forma, ao fazer a análise mais pontual das edições n° 893 e n° 894 da revista Carta Capital, apontamos alguns aspectos mais pertinentes. Na categoria de Representações, no eixo Lula, a revista vê no ex-presidente uma “liderança popular”, “suficientemente hábil” e de uma “liderança inegável”, e cita a nomeação como sendo a “última esperança” para salvar, na época, o atual governo. Ao trazer aspectos do eixo Governo Dilma, a revista levanta a questão do “golpe” diversas vezes, e fala que o governo de Dilma possui uma “capacidade política e econômica” para liderar o país, porém se mostra “vinculado pela incerteza”. Já no eixo Sergio Moro/Lava Jato, a revista diz que o juiz “desrespeitou (a lei) ao divulgar os áudios” e o propõe, ironicamente, como um “herói” da nação, um juiz “pueril e parcial” que demonstrou “intenção política” e ainda teve “ilegitimidade da decisão” nas tomadas de decisões que a ele lhe foram asseguradas. No eixo Mídia, Carta Capital faz críticas aos meios de comunicação de massa que noticiaram os assuntos levantados na pesquisa. A revista traz que “os protestos são incitados pela mídia corporativa intensamente concentrada, homogênea e poderosa”, que há uma encenação midiática “nutrida de invenções e mentiras” e ainda que “a mídia brasileira não é equânime [...] o povo é manipulado com muito mais facilidade”.

Na categoria Imagens Visuais, foram analisadas as principais imagens que constituem as matérias de capa das duas revistas. Observamos através delas que, no geral, fazem concordância com o que o texto apresenta, porém com uma característica própria: quase todas eram em tons brancos, pretos e avermelhados.

Em Metáforas, analisamos algumas frases trazidas pela revista, como por exemplo, em “Moro incendiou o Brasil três dias depois dos protestos, ao divulgar grampos telefônicos de

Lula” e “A notícia dos grampos intensificou uma onda de manifestações em várias cidades [...]” que remete às manifestações que aconteceram em várias cidades do Brasil tanto contra quanto pró Lula e governo Dilma. Outra passagem considerável trazida pela revista é em “Atingimos agora a fase aguda da incitação à desordem, para o carnaval dos burgueses enraivecidos e espanto e desalento dos cidadãos sensatos”, a qual se refere à festa da sociedade burguesa brasileira que comemora as tomadas de decisões do juiz Sergio Moro em relação à Lula, com um verdadeiro carnaval, levando em consideração os trios elétricos que faziam parte das manifestações e que espanta aqueles cidadãos (onde a revista os trazem como sensatos) desacreditados que apoiam Lula e o governo Dilma.

### **Considerações Finais**

Através das análises realizadas, foi possível observar uma clara diferenciação no tratamento e apresentação da temática em análise. A revista *Veja* traz a nomeação de Lula para ministro da Casa Civil como sendo algo programado para escapar de uma possível ordem de prisão, enquanto *Carta Capital* vê no acontecimento uma última esperança de salvar o governo Dilma. No que se refere à Mídia, constatamos que somente a *Carta Capital* faz críticas ao modo como eram levantadas as informações, o que se difere da *Veja*, que não questiona o tratamento dado ao tema pelos demais meios de comunicação.

Assim, concluímos que a revista *Veja* centraliza seu enquadramento na nomeação de Lula como sendo algo errôneo e articulado pelo governo de Dilma Rousseff e traz o juiz Sergio Moro como um herói da nação brasileira, ao passo que *Carta Capital* salienta seu enquadramento numa contextualização mais elaborada dos fatos e defende que a nomeação de Lula para ministro foi algo pensado para salvar o governo de Dilma Rousseff que se encaminhava para o fim e mostra Sergio Moro como um sujeito parcial.

### **Referências Bibliográficas**

- ALSINA, Miquel Rodrigo. *A construção da Notícia*. Rio de Janeiro: VOZES, 2009.
- CIOCCARI, Deysi. *Operação Lava Jato: escândalo, agendamento e enquadramento*. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2015.
- DAVID, Carolina Siqueira De. *Manifestações do dia 15 de Março: uma análise em Veja e Carta Capital*. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2015.
- PALUMBO, Renata. *Referenciação e Argumentação: a dinâmica nas orientações argumentativas em debates políticos televisivos*. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007.
- POZOBON, Rejane de Oliveira; SCHAEFER, Ricardo. *Perspectivas contemporâneas das pesquisas sobre enquadramento: uma proposta de sistematização conceitual*. UNISINOS: Revista Fronteiras, 2014.